



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Universidade Federal da Fronteira Sul
Curso: Geografia Licenciatura (*Campus* Chapecó-SC)
Componente Curricular: Geografia Rural
Fase: 3ª Ano/Semestre: 2012/1 - Créditos: 5
Carga Horária – Hora Aula: 90
Carga horária – Hora Relógio: 75 horas
Professor: Marlon Brandt
Endereço eletrônico: marlon.brandt@uffs.edu.br
Atendimento: Quarta-feira (14h00 às 18h00) e quinta (14:00 às 18:00). Demais horários agendamento via *e-mail*.

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Geografia da UFFS tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, implementação, pesquisa científica e avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

3. EMENTA

Paradigmas da questão agrária. Perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira. Modernização da agricultura: o avanço do capitalismo no campo e a intensificação das relações agricultura-indústria no Brasil. A expansão dos movimentos sociais no campo e a disputa política pela Reforma Agrária. Cooperativismo e desenvolvimento regional. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo.

4. JUSTIFICATIVA OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA

O processo histórico de estruturação do espaço rural se constitui como componente imprescindível para a compreensão das transformações do espaço geográfico. Assim, a Geografia Rural busca apreender as transformações no espaço por meio da historicidade dos processos de apropriação produtiva do campo e o seu papel na organização da sociedade. O conceito de rural abrange desde os processos culturais, envolvendo múltiplas concepções de uso da terra e dos recursos da natureza, econômicos, como o desenvolvimento do capitalismo no campo, via modernização da agricultura, quanto os processos políticos e sociais inerentes à questão agrária que pressupõem a compreensão da concentração fundiária e a luta pela terra e pela reforma agrária. Portanto, a análise das formas e funções do rural só é inteligível na sua interação com o urbano. Rural e urbano, campo e cidade são componentes de uma unidade dialética e contraditória. Os problemas inerentes à estas relações são desafios que devem ser contemplados na tarefa cotidiana do profissional formado em Geografia.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

5. OBJETIVOS:

5.1. GERAL:

Compreender o processo de estruturação do espaço rural, a partir das formas e funções que tem desempenhado na organização espacial da sociedade mundial e a brasileira.

5.2. ESPECÍFICOS:

- Analisar as diferentes concepções de uso e acesso à terra em diferentes espaços e tempos.
- Compreender as perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira.
- Analisar o avanço do capitalismo no campo brasileiro por meio do processo de industrialização da agricultura.
- Entender o processo de expansão dos movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária.
- Apreender as relações entre a organização de cooperativas agrícolas e o desenvolvimento regional.

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO
1º Encontro 29/02	Apresentação do plano de ensino e introdução ao conteúdo.
2º Encontro 07/03	Rural e ruralidades: conceitos e paradigmas. Brasil e sua dimensão rural na entrada do século XXI.
3º Encontro 14/03	Dimensões ambientais e culturais do espaço rural. · Dispersão de animais e plantas. · Técnicas rurais e hábitos alimentares.
4º Encontro 21/03	Formas de uso, acesso e apropriação da terra no espaço rural brasileiro. · Populações tradicionais e o avanço das relações capitalistas no campo: fragmentações e resistências. · Sesmarias, Lei de Terras e a apropriação privada da terra no Brasil. · Estudos de caso. Prática pedagógica como componente curricular.
5º Encontro 28/04	Políticas de colonização e ocupação do espaço rural no final do século XIX e início do século XX. · O contexto europeu dos séculos XVIII e XIX. · Colonização europeia no Sul do Brasil: distribuição espacial e técnicas agrícolas.
6º Encontro 04/04	Modernização da agricultura. · O “atraso” da agricultura no Brasil. · “Modernização conservadora” e a extensão rural. · O caráter seletivo das políticas de modernização.
7º Encontro 11/04	O espaço rural e a questão ambiental: o saldo da Revolução Verde
8º Encontro 18/04	Avaliação escrita e individual
9º Encontro 25/04	Agroindústrias no Brasil. · Das pequenas produções mercantis aos grupos empresariais. · Reestruturações e novas estratégias a partir da década de 1990.
10º Encontro 02/05	Expansão da fronteira agrícola e movimentos migratórios no Brasil · Frentes de expansão e frentes pioneiras · Incorporação de novas frentes produtivas a economia de mercado: o caso do cerrado
11º Encontro	A luta pela terra no campo

09/05	<ul style="list-style-type: none"> · Movimentos messiânicos: Contestado e Canudos · Movimentos sociais no Campo. · Prática pedagógica como componente curricular.
12º Encontro 11,12 e 13/05	Atividade de Campo
13º Encontro 16/05	Reforma agrária: políticas e lutas. <ul style="list-style-type: none"> · O surgimento do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. · Novas questões, novos desafios para os movimentos sociais.
14º Encontro 23/05	Cooperativismo, agricultura familiar e desenvolvimento regional.
15º Encontro 30/05	Jovens e relações de gênero no espaço rural: expectativas e o cotidiano.
16º Encontro 06/06	Apresentações de trabalhos: aula ministrada pelos alunos, prática pedagógica como componente curricular e encerramento da disciplina.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante o semestre. Será analisada a participação dos acadêmicos nas discussões suscitadas a partir da leitura e estudo dos textos básicos e complementares. Essa análise será realizada também por meio dos seguintes instrumentos específicos:

NP1: Prova escrita com questões dissertativas e relatório de campo.

NP2: Trabalho final escrito, aula ministrada pelos alunos e apresentação de seminários.

$$MF = \frac{NP1 (50\%) + NP2 (50\%)}{2}$$

2

Onde:

MF= Média final

NP1= Soma de todos os trabalhos entregues no prazo

NP2= Prova escrita individual

Será aprovado o aluno que obtiver a MF igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência.

Obs.: Integração entre componentes curriculares entre a disciplina de Geografia Rural e Didática Geral.

8. REFERÊNCIAS

8.1. BÁSICAS:

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.

FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

FERREIRA, Darlene Aparecida de O. Mundo rural e Geografia. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: UNESP, 2002.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.

SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Unicamp, 1996.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

8.2.COMPLEMENTAR:

ALBERGONI, Leide, PELAEZ, Victor. Da Revolução Verde à agrobiotecnologia: ruptura ou continuidade de paradigmas?. **Revista de Economia**. Curitiba, v. 33, n. 1, ago. 2007, p. 31-53. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/economia/article/view/8546/6017>>. Acesso em: 15 Abr. 2011.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista de Estudos Urbanos e Regionais**. v. 6, n. 1, p. 9-32, maio 2004. Disponível em: <http://www.anpur.org.br/revistas/ANPUR_v6n1.pdf>. Acesso em 22 março de 2012.

ESPÍNDOLA, Carlos José. As agroindústrias no Brasil: o caso Sadia. Chapecó: Argos, 1999.

FLEURY, Maria Tereza Leme. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo: Global, 1983.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas, SP: Unicamp. I.E., 1999.

GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. (trad. Otto Erich Walter Maas). São Paulo: Abril Cultural, 1986. (Série "Os economistas").

LÊNIN, Vladimir Ilich. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. (trad. José Paulo Netto) . São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Série "Os economistas").

MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político. 5ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. O tempo da fronteira. Retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira. **Tempo Social**. São Paulo, v. 8, n. 1, p. 25-70, maio de 1996. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/pdf/vol08n1/o%20tempo.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2012.

MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MÜLLER, Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec: Educ, 1989.

PRADO JÚNIOR, C. A Questão Agrária no Brasil. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1981.

RECHE, Daniella; SUGAI, Maria I. A influência do capital agroindustrial na distribuição sócio-espacial urbana no município de Chapecó no sul do Brasil. X Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona: Universidad. de Barcelona, 2008.

SABOYA, Vilma Elisa Trindade de. A Lei de Terras (1850) e a Política Imperial – seus reflexos na Província de Mato Grosso. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 115-136, 1995. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=13>. Acesso em 22 de março de 2012.

SZMERECSÁNYI, Tamás. Pequena História da Agricultura no Brasil. Contexto, 1990.

VALVERDE, Orlando. Estudos de Geografia Agrária Brasileira. Petrópolis: Vozes, 1985.



Ministério da Educação
Universidade Federal da
Fronteira Sul
Curso de Geografia Licenciatura

WAIBEL, Léo. Princípios da colonização européia no Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 159-222, abr/jun., 1949. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201949%20v11_n2.pdf>. Acesso em 22 de março de 2012.